

Trabajo preparado para su presentación en el VII Congreso Latinoamericano de Ciencia Política, organizado por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política (ALACIP). Bogotá, 25 al 27 de septiembre de 2013.

**ENGAJAMENTO ASSOCIATIVO COMO RECURSO
MOBILIZADO POR CANDIDATOS PARANAENSES AO CARGO
DE DEPUTADO FEDERAL NO PERÍODO DE 2010.**

Area de trabajo: Política comparada
Subárea de trabajo: Elites políticas

**Autora: Dhyeisa Lumena Rossi, Universidade Federal do Paraná –
dhyeisa@gmail.com**

**BOGOTÁ
2013**

RESUMO

Este trabalho analisa e compara as características e os recursos mobilizados nas eleições de 2010 por candidatos paranaenses ao cargo de deputado federal. Nosso objetivo é identificar se engajamento associativo é um recurso importante para galgar o cargo. Para tanto, além de analisar o perfil socioprofissional dos candidatos e dos eleitos, buscamos utilizar variáveis referentes às possíveis associações que os candidatos tenham passado, verificando se há alguma relação entre sua participação e o sucesso eleitoral. A nossa hipótese é que os candidatos que passaram por associações têm uma trajetória e socialização política prévia maior e por isso têm mais chances de sucesso. Os dados utilizados nesse trabalho foram coletados no sítio institucional do Tribunal Superior Eleitoral - TSE e no Dicionário Histórico- Biográfico Brasileiro – DHBB do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas – CPDOC/FGV e, para aqueles que não dispunham de informações em nenhuma das fontes supracitadas, em blogs pessoais disponibilizados na internet.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos associativos/ sindicais, sucesso eleitoral, Deputados Federais.

APRESENTAÇÃO

Grande parte da produção da Ciência Política brasileira e internacional é voltada para a realização de estudos que focam a atenção, principalmente em variáveis como bases sociais e carreira dos representantes políticos, com objetivo de identificar possíveis tendências de recrutamento, processos de profissionalização dos agentes e institucionalização dos aparelhos estatais (NORRIS, 1997. RODRIGUES, 2006.) . Outra tendência é centrar esforços na relação entre o Executivo e o Legislativo, e entre a esfera política e a representação de interesses. (SANTOS, 2003)

Todos esses estudos são muito importantes, porém não dão conta de explicar todas as dimensões presentes entre as democracias modernas e mundo social, propriamente dito. É nesse sentido que este trabalho, em uma tentativa de ampliar o escopo de estudo, analisa os recursos mobilizados por candidatos paranaenses ao cargo de deputado federal nas eleições de 2010, com objetivo é identificar se engajamento associativo é um recurso importante para alcançar o sucesso eleitoral, partindo da hipótese que os candidatos que passaram por associações têm trajetória e socialização política prévias maiores e por isso têm mais chances de sucesso, e que sua pretensão eleitoral estava diretamente associada a algum tipo de liderança prévia.

O problema de fundo da pesquisa é examinar os princípios e modalidades de legitimação da pretensão ou da ocupação efetiva de cargos tidos como de natureza política nas eleições para deputado federal, tomando as relações entre engajamento associativo-sindical, partidário e profissional como possíveis variáveis explicativas.

Para esclarecer lançamos mão do conceito de campo político de Bourdieu (2011) que, segundo o autor, diz respeito a “um microcosmo, isto é, um pequeno mundo social relativamente autônomo no interior do grande mundo social”, onde existe “um grande número de propriedades, relações, ações e processos que se encontram no mundo global, mas esses processos, esses fenômenos, se revestem aí de uma forma particular”.

Como condição de entrada nesse microcosmo seria necessário a reconversão de recursos sociais, econômico, entre outros, em recursos políticos legitimados em seu âmbito, ou seja, uma transformação que, mesmo que inconscientemente é tacitamente imposta, obedecesse aos princípios e regras de funcionamento desse campo, sendo a exclusão a sanção recebida pela transgressão. (BOURDIEU, 2011)

Esse processo de reconversão, segundo Bourdieu (2008), faria parte de um processo maior de estratégias de reprodução¹, que por sua vez “constituem um sistema e dependem do estado do sistema dos instrumentos de reprodução, assim como do estado – volume e estrutura – do capital a ser reproduzido” sendo que, “qualquer mudança em uma ou outra dessas relações acarreta uma *reestruturação* do sistema das estratégias de reprodução”. De forma mais clara,

[..]a *reconversão* do capital detido sob uma espécie particular em uma outra espécie, mais acessível, mais rentável e/ou mais legítima, em determinado estado do sistema dos instrumentos de reprodução, tende a determinar uma transformação da estrutura patrimonial.(BOURDIEU, 2008, P.122)

É nesse sentido que esse trabalho pretende analisar como se dá esse processo de reconversão de recursos associativos/ sindicais em recursos eleitorais legitimados, ou

¹ Reprodução para o autor seria o “[...] conjunto de práticas, do ponto de vista fenomenológico, bastante diferentes, pelas quais os indivíduos ou as famílias tendem, inconsciente ou conscientemente, a conservar ou aumentar seu patrimônio e, correlativamente, a manter ou melhorar sua posição na estrutura das relações de classe [...]” (BOURDIEU, 2008, pg. 122)

não, pelo sucesso eleitoral dos candidatos ao cargo de Deputado Federal pelo Estado do Paraná nas eleições de 2010.

Buscamos identificar entre os candidatos se houve, como dito por Bourdieu (2008), um possível *deslocamento transversal*, ou seja, passagem de um campo para outro, acarretado pela reconversão de uma espécie de capital ou recurso em outra espécie. Em outras palavras, se aqueles candidatos que participaram de associações/sindicatos conseguiram de alguma forma reconverter esse capital associativo/ sindical em capital eleitoral relevante, de forma que tenham logrado ascender ao campo político, nesse caso, a Câmara dos Deputados.

Sendo assim, é necessário entender como determinados recursos sociais são utilizados nesse processo de reconversão para recursos eleitorais interessantes ao campo político, enquanto princípios de legitimação.

É importante ressaltar que esse estudo se trata de um primeiro passo, essencialmente descritivo. Inclusive, pelo tipo de fonte que utilizamos que é muito restritiva. Para além disso, lembramos que não são todos os candidatos que fazem uso exclusivamente de recursos associativos/ sindicais como recurso a ser reconvertido, pelo contrário, os candidatos em sua maioria valem-se de diversos tipos de recursos que fazem parte de seus repertórios, como a profissão, unindo-os de forma a criar uma nova modalidade de legitimação da pretensão e ocupação efetiva do cargo.

Para tanto, além de analisar o perfil sócio-profissional e a carreira política prévia dos candidatos e dos eleitos, buscamos utilizar variáveis referentes às possíveis associações que os candidatos tenham passado e suas filiações partidárias, verificando se há alguma relação entre sua participação e o sucesso eleitoral.

ASSOCIAÇÃO/ SINDICATO ENQUANTO RECURSO ELEITORAL

Os dados utilizados nesse trabalho foram coletados no sítio institucional do Tribunal Superior Eleitoral – TSE, no Dicionário Histórico- Biográfico Brasileiro – DHBB do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas – CPDOC/FGV, no sítio institucional da Câmara dos Deputados e, para aqueles que não dispunham de informações em nenhuma das fontes supracitadas, em blogs pessoais disponibilizados na internet.

De acordo com dados disponíveis no sítio do Tribunal Superior Eleitoral, 266² pessoas se candidataram ao cargo de deputado federal pelo Estado do Paraná no pleito de 2010. No entanto, tendo nosso problema de pesquisa em mente, e tendo elencado as possíveis fontes –supracitadas- que poderiam nos fornecer os dados relativos a candidatos e eleitos e as associações e sindicatos pelos quais eles teriam passado, esse número é substancialmente reduzido para 53³ candidatos, dentre esses 30 eleitos.

Tendo essas limitações em vista, fazemos a ressalva de que este trabalho não tem condições e nem pretensão de inferir nada sobre os 266 candidatos paranaenses ao cargo, assim todos os resultados aqui alcançados dizem respeito unicamente aos deputados coletados.

O Paraná possui 30 cadeiras na Câmara dos Deputados e nas eleições de 2010, como dito anteriormente, 266 pessoas se candidataram ao cargo pelo Estado, dessas conseguimos coletar 53. Dentre esses 53 candidatos coletados, 23 não foram eleitos, ou

² Os dados coletados dizem respeito ao registro de candidaturas encontrado no sítio do TSE, levando em consideração apenas os candidatos aptos e com o pedido de candidatura deferido.

³ São esses 53 candidatos, que dispunham de perfil no DHBB, no repertório bibliográfico do sítio da Câmara, e quando em nenhuma dessas fontes, de blogs pessoais que pudessem nos fornecer informações.

seja, foram derrotados e 30 foram eleitos, desses últimos, 21 eram reeleitos e 9 eleitos pela primeira vez.

Podemos ver certa similaridade entre o nível de associação de candidatos e derrotados ao pleito, uma vez que ambos apresentam porcentagens aproximadas. Dos 23 candidatos derrotados (que correspondem a 43% dos 53 candidatos coletados), 12 (52%) participaram de algum tipo de associação/ sindicato, contra 11 (48%) que declararam não ter participado de nenhuma atividade associativa e/ou sindical. No que tange a toda a amostra, os percentuais não são muito diferente, sendo quem 60,4% dos candidatos pertenceram a associações/ sindicatos, contra 39,6% sem esse tipo de vínculo.

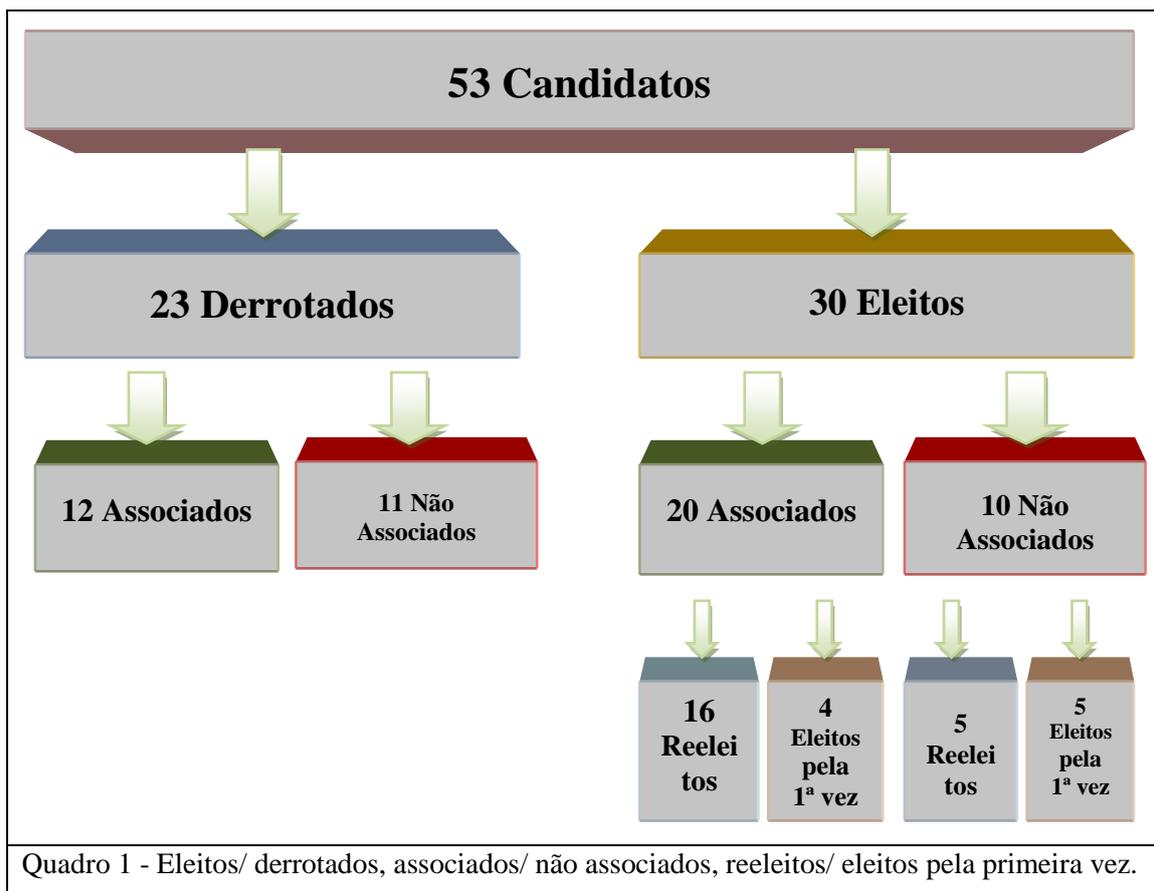
Quando comparamos os deputados eleitos pelo Paraná, no pleito de 2010, com todos os deputados das duas legislaturas anteriores, no quesito ser associado ou participar de algum sindicato, embora os paranaenses apresentem maior grau de associação as diferenças são pouco acentuadas. Dentre deputados federais que assumiram o cargo entre 2003 e 2007, 38,98% declararam não ter qualquer vínculo com associações/ sindicatos, esse número sobe para 43,33% entre 2007 e 2011, (CORADINI, 2011). Enquanto isso, 33% dos deputados paranaenses⁴ declarou não ter vínculo com instituições desse caráter. Embora esses dados mostrem que os paranaenses estão em maior número associados, não podemos dizer que isso seja uma tendência.

Buscando testar a hipótese proposta nesse trabalho, subdividimos a categoria “eleitos”, em quatro outras categorias, quais sejam: i) eleitos pela 1ª vez; ii) reeleitos; iii) associados e; iv) não associados. Com isso pretendemos verificar se há alguma relação entre participar de alguma instituição associativa/ sindical e alcançar o sucesso eleitoral.

Isto posto, pudemos verificar que 20 (67%) dos eleitos participavam de associações/ sindicatos, contra 10 (33%) que não participavam. Desses 20 associados, 80% (16), tratavam-se de candidatos reeleitos, contra 20% (4) de candidatos eleitos pela primeira vez. Já entre os 10 eleitos (33% do total de eleitos) que não apresentavam vínculos com associações/ sindicatos ambos, reeleitos e eleitos pela primeira vez, contavam com 5 deputados.

O quadro abaixo ilustra de forma mais clara parte dos dados expostos até agora.

⁴ Esse percentual não é definitivo, uma vez que a legislatura ainda não terminou e o critério para coleta foi incluir todos aqueles que assumiram o cargo.



Tendo apresentado esses dados é importante atentar-nos para alguns pontos.

Primeiro. O alto percentual de associados entre os deputados que se reelegeram (76%). Embora não seja possível generalizar, podemos estabelecer relação direta entre ser associado e ser reeleito.

Segundo. Embora não possamos assegurar, devido aos dados que dispomos⁵, aparenta haver entre os deputados estudados um movimento contrário ao que tínhamos como hipótese, ou seja, os deputados parecem associar-se depois de já eleitos, uma vez que a taxa de associados é consideravelmente maior em candidatos reeleitos. Como causa disso poderíamos elencar diversas outras hipóteses e interpretações, por exemplo, o fato desses deputados se associarem durante o mandato, seja uma atitude prospectiva almejando a permanência no cargo, uma vez que assim estariam aumentando suas bases sociais visando às próximas eleições. O fato do percentual de reeleitos associados (76%) ser 31% maior do que o dos deputados associados eleitos pela primeira vez (45%) corrobora com essa suposição.

Terceiro. Não há diferença significativa entre eleitos pela primeira vez e derrotados no que se refere à associação, respectivamente 45% e 52%. Isso, juntamente com o fato de reeleitos serem consideravelmente mais associados, nos leva a pensar que, em um primeiro momento, ser associado não seria um recurso do qual os eleitos pela primeira vez vissem como relevante para ser utilizado.

⁵ Para inferir isso com total segurança seria necessário saber o ano no qual o deputado se associou.

TIPOS DE ASSOCIAÇÕES/ SINDICATOS⁶ DE ELEITOS PELA PRIMEIRA VEZ E REELEITOS

Uma vez tendo visto que deputados reeleitos são mais associados do que os eleitos pela primeira vez, achamos importante saber quais tipos de associações/ sindicatos ambos são vinculados e, em um momento posterior a esse mapeamento, fazermos uma comparação com os tipos de associação que os derrotados participavam, comparando-os aos eleitos.

Conforme podemos ver na tabela 1, 4 deputados eleitos pela primeira vez ao cargo eram associados a três tipos de associações/ sindicatos, quais sejam: **i)** 1 a associações/ sindicatos de trabalhadores (11,1%), sendo ele delegado da polícia federal e filiado ao PSDB; **ii)** 2 associações sociais/ culturais (22,2%), um empresário filiado ao PT e outro engenheiro civil filiado ao PSB e; **iii)** 1 a associações assistencialistas (11,1%), sendo ele economista filiado ao PSC. Por se tratar de um número muito baixo de candidatos eleitos pela primeira vez o poder explicativo da variável não é muito alto.

No que diz respeito aos 16 deputados reeleitos, esses participaram de sete tipos de associações/ sindicatos, sendo eles: **i)** 3 a associações/ sindicatos patronais/ empresariais, sendo um empresário (PSDB), um engenheiro civil (DEM) e um registrador de imóveis (PTB); **ii)** 4 a associações de produtores rurais, sendo dois agropecuaristas (DEM e PP), um engenheiro agrônomo (PMDB) e um agricultor familiar (PT); **iii)** 2 a associações/ sindicatos de trabalhadores, sendo um bancário e um médico ambos filiados ao PT; **iv)** 2 a associações religiosas, sendo um professor do ensino médio (PSC) e um advogado (PMDB); **v)** 2 a associações acadêmicas/ profissionais/ imprensa, um advogado e um economista, ambos filiados ao PMDB; **vi)** 2 a associações sociais/ culturais, um economista (PSDB) e um agropecuarista (PP) e; **vii)** 1 comerciante filiado ao PT a associação assistencialista.

TABELA 1. Associação predominante⁷ de eleitos pela primeira vez e reeleitos

	Status	
	Eleito 1ª vez	Reeleito
Associações/ sindicatos patronais/ empresariais	0 0%	3 18,7%
Associações de produtores rurais	0 0%	4 25%
Associação Predominante	1 25%	2 12,5%
Associações sindicais de trabalhadores	0 0%	2 12,5%
Associações religiosas	0 0%	2 12,5%
Associações acadêmicas/	0	2

⁶ Foram incluídas as seguintes modalidades de associações/ sindicatos ou organizações de interesse: 1) Associações/ sindicatos patronais/ empresariais; 2) Associações de produtores rurais; 3) Associações/ sindicatos de trabalhadores; 4) Associações religiosas; 5) Associações acadêmicas/ profissionais/ imprensa (OAB, CREAs, Ass. Médicas, ABCP, SBS, ANPUH e afins); 6) Associações do movimento estudantil; 7) Associações sociais/ culturais (Academia de Letras, Clubes Literários, Rotary, Curitibano, Maçonaria); 8) Associações ligadas a novas questões sociais (meio ambiente, gênero, raça e direitos diversos, deficientes e afins); 9) Associações assistencialistas (aquelas explicitamente dedicadas à assistência social, drogas, pobreza); 10) Associações esportivas (clubes futebol, federações esportivas) e 11) Sindicatos/ organizações trabalhadores rurais.

⁷ Para ser considerado "associativismo predominante" levamos em conta dois critérios: 1º aquele que se repete mais vezes e; 2º para desempate quando houver, aquele que dedicou mais tempo.

profissionais/ imprensa	0%	12,5%
Associações sociais/ culturais	2	2
	50%	12,5%
Associações assistencialistas	1	1
	25%	6,3%
Total	4	16
	100%	100%

Fonte: DHBB e Sítio da Câmara dos Deputados.

É interessante ver como algumas tendências parecem se confirmar quando se trata de associações/ sindicatos patronais/ empresariais agregarem deputados filiados a partidos considerados pela literatura (MARENCO, SERNA 2007) como de direita, enquanto associações/ sindicatos de trabalhadores congregam deputados filiados a partidos considerados de esquerda.

Também é importante atentar-nos para o fato de que as profissões, não determinam, mas em última instância influenciam muito a associação, tratando-se de uma “combinação de títulos profissionais com outras esferas de atuação e formação de liderança, em uma espécie de “transfiguração” da profissão e sua conversão em recursos eleitorais”. (CORADINI, 2001)

Outro fato que merece ser ressaltado é relativo ao alto número de deputados que ocuparam cargos de direção partidária. Dos deputados associados eleitos pela primeira vez 75% ocuparam cargo de direção, e dos reeleitos 62,5%. Isso nos releva que a maior parte desses deputados mobilizou diversos recursos, não só o associativo, para conseguir galgar o cargo. Ser líder partidário geralmente coloca o candidato em uma posição mais privilegiada na corrida eleitoral. Por exemplo, em partidos de recrutamento mais fechado, onde quem decide quem vai ser lançado enquanto candidato é a cúpula, ser líder partidário tem influência direta nessa escolha e deixa o candidato em posição superior até na disputa dos recursos matérias de campanha.

RECURSOS ASSOCIATIVOS/ SINDICAIS DE DERROTADOS E ELEITOS

Nessa parte do trabalho tentaremos verificar as possíveis similaridades ou diferenças entre candidatos associados eleitos e derrotados.

Analisando a tabela 2 podemos ver que os candidatos associados que foram derrotados participavam de seis tipos diferentes de associações/ sindicatos, quais sejam: **i)** 3 a associações/ sindicatos patronais/ empresariais, sendo um empresário (DEM), um comerciante (PR/PL) e um radialista (PR/PL); **ii)** 1 a associações de produtores rurais, sendo ele empresário (PSD); **iii)** 1 a associações/ sindicatos de trabalhadores, não há formação sobre sua ocupação, mas ele era filiado ao PT; **iv)** 4 a associações acadêmicas/ profissionais/ imprensa, sendo três advogados (PT, PSDB, PV) e um engenheiro civil (PSDB); **v)** 1 a associações sociais/ culturais, sendo ele agricultor (PSDB); **vi)** 2 a associações ligadas a novas questões sociais, um engenheiro agrônomo (PSB) e outro engenheiro florestal (DEM). Novamente, o que parece ser uma tendência, se confirma o maior grau de vinculados a associações/ sindicatos patronais/ empresariais serem candidatos filiados a partidos de direita, enquanto o único filiado a alguma associação/ sindicato de trabalhadores é filiado a um partido de esquerda. Vemos também que a maioria dos candidatos que eram associados e não se elegeram eram filiados a partidos de direita, enquanto os que se elegeram eram ligeiramente mais diversificados nesse aspecto.

Os deputados eleitos participaram de sete tipos de associações/ sindicatos: **i)** 3 a associações/ sindicatos patronais/ empresariais, sendo um empresário (PSDB), um

engenheiro civil (DEM) e um registrador de imóveis (PTB); **ii**) 4 a associações de produtores rurais, sendo dois agropecuaristas (DEM e PP), um engenheiro agrônomo (PMDB) e um agricultor familiar (PT); **iii**) 3 a associações/ sindicatos de trabalhadores, sendo um bancário, um médico, ambos filiados ao PT, e um delegado da polícia federal filiado ao PSDB; **iv**) 2 a associações religiosas, sendo um professor do ensino médio (PSC) e um advogado (PMDB); **v**) 2 a associações acadêmicas/ profissionais/ imprensa, um advogado e um economista, ambos filiados ao PMDB; **vi**) 4 a associações sociais/ culturais, um economista (PSDB), um agropecuarista (PP), um empresário (PT) e um engenheiro civil (PSB) e; **vii**) 2 a associações assistencialistas, um comerciante (PT) e um economista (PSC).

Tabela 2. Associações/ Sindicatos predominantes entre candidatos derrotados e eleitos

	Derrotados associados	Eleitos associados
Associações/ sindicatos patronais/ empresariais	3 25%	3 15%
Associações de produtores rurais	1 8,3%	4 20%
Associações/ sindicatos de trabalhadores	1 8,3%	3 15%
Associações religiosas	0 0%	2 10%
Associações acadêmicas/ profissionais/ imprensa	4 33,3%	2 10%
Associações sociais/ culturais	1 8,3%	4 20%
Associações ligadas a novas questões sociais	2 16,7%	0 0%
Associações assistencialistas	0 0%	2 10%
Total	12 100%	20 100%

Fonte: DHBB e Sítio da Câmara dos Deputados.

Relativamente à ocupação cargos de direção partidária, dos deputados associados eleitos 65% ocuparam cargo de direção, e dos derrotados 58,3%. Isso reafirma que a maior parte desses candidatos, eleitos e não eleitos, mobilizou diversos recursos, não só o associativo, para alcançar o cargo.

Um fato que nos chamou a atenção foi a sub-representação de candidatos e de eleitos vinculados a sindicatos/ organizações de trabalhadores rurais, como por exemplo, o MST, talvez isso se dê pelo fato de que metade (50,9%) de todos os candidatos serem filiados a partidos caracterizados como de direita, e apenas 20,8% e 28,3% re centro e de esquerda, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi uma tentativa de análise dos recursos mobilizados por candidatos paranaenses ao cargo de deputado federal nas eleições de 2010. O objetivo inicial era identificar se engajamento associativo é um recurso importante para alcançar o sucesso eleitoral, partindo da hipótese que os candidatos que passaram por associações teriam trajetória e socialização política prévias maiores e por isso mais chances de sucesso, e que pretensão eleitoral estava diretamente associada a algum tipo de liderança prévia.

Com os dados expostos no decorrer do trabalho pudemos verificar que, realmente, a maior parte dos candidatos estudados passou sim, por instituições associativas e ou sindicais, no entanto não podemos estabelecer alguma relação entre ser associado e ser de fato eleito. O que podemos afirmar com algum grau de certeza é que a maioria dos candidatos eleitos eram assim associados, mas novamente não podemos afirmar que a associação foi utilizada como principal recurso eleitoral no pleito.

Uma hipótese que surgiu durante a realização do trabalho, e que pode ser tema para uma pesquisa futura, é que os deputados reeleitos, por apresentarem elevado percentual de associação, poderiam ter se associado durante o exercício do mandato na legislatura anterior, quiçá pretendendo a permanência no cargo, logo visando a utilização do recurso associativo/ sindical enquanto recurso eleitoral.

Por fim, ressaltamos que os recursos associativos/ sindicais desempenharam papel importante entre os candidatos estudados que disputaram as eleições de 2010, uma vez que a maior parte dos eleitos era associada, mas que, no que tange aos deputados analisados, eles mobilizaram uma série de recursos para alcançar o sucesso eleitoral, a exemplo disso temos o alto índice de eleitos que ocuparam cargos de direção partidária. Isso nos deixa claro que não apenas para entrada, mas principalmente para a permanência no campo político são necessárias diferentes modalidades de reconversão de diversos tipos de recursos, que vão desde bases sociais como profissão, passando por ocupação de cargos de direção partidária, até engajamento associativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, P. A Distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Editora Zouk. 2008.
- BOURDIEU, P. A Representação Política: Elementos para uma Teoria do Campo Político. In: _____. **O Poder Simbólico**. Tradução por Fernando Tomaz. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. Cap. 7, p. 163-208. 2010.
- BOURDIEU, P. O Campo político. *Revista Brasileira de Ciência Política*. Brasília, n. 5, p. 193-216, janeiro-junho. 2011.
- CORADINI, Odaci Luiz. Em nome de quem?: Recursos sociais no recrutamento de elites políticas. Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará. 2001.
- CORADINI, Odaci Luiz. Engajamento Associativo- Sindical e recrutamento de elites políticas: tendências recentes no Brasil. *Revista de Sociologia e Política*. Curitiba, n.28. p 181-204, Junho. 2007.
- CORADINI, Odaci Luiz. Representação Política e de Interesses: bases associativas dos deputados federais de 1999-2007. *Revista Sociedade e Estado - Volume 26 Número 1 Janeiro/Abril*. 2011.
- MARENCO, André e SERNA, Miguel. Por que carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo: 22 (64), jul. 2007.

NORRIS, Pipa. Passages to Power: Legislative recruitment in advanced democracies. 1997. Cambridge University Press: Cambridge.
RODRIGUES, Leôncio Martins. Mudanças na Classe Política Brasileira. São Paulo. Publifolha. 2006.
SANTOS, Fabiano. O Poder Legislativo no presidencialismo de coalizão. Editora da UFMG/IUPERJ. 2003.

FONTES

CÂMARA DOS DEPUTADOS, Página na Internet da Câmara dos Deputados (<http://www.camara.gov.br>).
CPDOC Fundação Getúlio Vargas, **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV (<https://fgv.br/cpdoc>).
TSE, Página na Internet do Tribunal Superior Eleitoral (<http://www.tse.gov.br>).

BLOGS

<http://kireeff.blogspot.com.br/>
<http://www.fabianoelias.com.br/site/>
<http://jairotamura.blogspot.com.br/>
http://www.marcoscolli.com.br/blog/?page_id=183
<http://www.omarsabbagfilho.com.br/biografia.php>